Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR GESTANTES. UMA REVISÃO[1]

Ana Caroline Fengler[2], Verônica Nunes Camillo[3], Morgana Schiavo[4], Angélica Cristiane Moreira[5].

[1] Trabalho apresentado na disciplina Estágio VI: Farmácias e Drogarias
[2] ALUNA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UNIJUI
[3] ALUNA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UNIJUI
[4] ALUNA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UNIJUI
[5] Professora do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI

Introdução

O uso de medicamentos durante a gestação vem sendo estudado mais profundamente desde a década de 1960, quando ocorreu a tragédia da talidomida. Sendo assim, os estudos sobre a prática médica de prescrever medicamentos para gestantes, de certa forma esclarecem pontos obscuros relacionados à terapêutica medicamentosa na gravidez (CASTRO; PAUMGARTTEN; SILVER, 2004).

Prescrever medicamentos para gestantes muitas vezes se faz necessário, pois como a maioria da população, a gestante está sujeita a intercorrências que podem gerar a necessidade de intervenção medicamentosa (MELO et al., 2009). Por isso, evitar completamente o uso de medicamentos é irreal e até danoso para mulheres portadoras de doenças crônicas ou que sofram intercorrências médicas durante a gestação (GUERRA et al.,2008).

Conforme o mesmo autor, para determinar o uso de medicamentos na gestação de forma mais segura, deve-se, observar se os benefícios superam os possíveis riscos causados à mãe e ao feto quando há necessidade de prescrição de drogas durante a gravidez. Algumas vezes não há como privar gestantes dos riscos da terapia medicamentosa (MELO et al., 2009).

Para dar suporte ao uso de medicamentos mais seguros durante a gestação a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, através da Resolução nº 60, de 17 de dezembro de 2010, determina a categoria de risco na gravidez conforme enquadramento desenvolvido pela Food and Drug Administration (FDA) em que os fármacos são categorizados de acordo com o risco de causar dano ao feto durante a gravidez, baseando-se em estudos em animais ou humanos, onde os mesmos são categorizados em cinco categorias: A, B, C, D e X (BRASIL, 2010).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Nesse cenário, é importante que toda a equipe de profissionais da saúde tenha conhecimento dos medicamentos usados durante a gestação, pois tais conhecimentos podem auxiliar de forma a desenvolver um olhar mais criterioso e minucioso sobre a problemática do uso de medicação na gestação, minimizado assim possíveis problemas do uso inadequado de medicamentos (RODRIGUES; TERRENGUI, 2006).

Em outros casos, onde não é necessário o uso de medicamentos durante este período gestacional, deve-se entender que a gestação é um processo fisiológico normal que exige cuidados, porém não é patológico e, portanto, não implica necessariamente na prescrição de medicamentos (CARMO; NITRINI, 2004).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo determinar os principais medicamentos usados por gestantes.

Metodologia
Trata-se de um estudo de revisão, desenvolvido por meio de pesquisa em artigos na base de dados Scielo e Google acadêmico com o tema: principais medicamentos utilizados pelas gestantes. Foram incluídos apenas artigos publicados no Brasil, e o material selecionado para pesquisa enquadra-se entre os anos de 2001 a 2011.

Resultados e discussão
Conforme Brum e colaboradores (2011) os medicamentos podem ser utilizados durante a gestação devido a necessidades farmacoterapêuticas inerentes a peculiaridades da gestação, como por exemplo, a suplementação de nutrientes especiais (ferro, folatos), ou intercorrências obstétricas, que determinam à prescrição aspectos que requerem apropriada seleção do medicamento para evitar riscos indesejáveis à gestante, ao feto ou recém-nascido.

Em relação ao uso de medicamentos durante a gestação, a maioria dos estudos aponta que o uso destes é feito através de prescrição médica, sendo que, a automedicação está presente, porém em menor percentual (RODRIGUES; TERRENGUI, 2006; MELO et al., 2009; BRUM et al., 2011). Esta prática do uso de medicamentos durante a gestação conforme a prescrição médica está interligada com o maior acesso a assistência pré-natal, sendo assim, este acompanhamento facilitou o acesso das gestantes aos medicamentos, uma vez que as mulheres com maior número de consultas apresentam maior número de medicamentos prescritos quando comparadas às gestantes que tiveram menor número de consultas (BRUM et al., 2011).

Segundo Fonseca, Fonseca e Mendes (2002) o ato de prescrever medicamentos durante a gestação, está relacionado muitas vezes ao fato de que, não receber uma prescrição de medicamentos pode ser interpretado como desinteresse e até mesmo incompetência do médico. Do ponto de vista do

paciente, a prescrição de medicamentos feita pelo médico é esperada, pois desta forma comprovaria que suas queixas estão sendo valorizadas.

Diante deste fato as classes de fármacos mais comumente utilizados pelas gestantes, determinadas em algumas pesquisas incluem os antianêmicos, analgésicos não opióides, anti-infecciosos, antiácidos, antiespasmódicos e antimicrobianos (BRUM et al., 2011; MELO et al., 2009; RODRIGUES; TERRENGUI, 2006). Dentre essas classes, os principais medicamentos citados nos estudos é o sulfato ferroso e o paracetamol (MELO et al., 2009; CARMO; NITRINI, 2004; BRUM et al 2011).

O fato de o sulfato ferroso ser o medicamento mais utilizado durante a gestação está relacionado à prevenção de anemia por deficiência de ferro. Sendo assim, o Ministério da Saúde preconiza o uso do mesmo (BRASIL, 2005) e a sua utilização é considerada uma intervenção de rotina. Além disso, seu uso é seguro, pois conforme estudos, este fármaco está classificado na categoria de risco A para gravidez (MENGUE; et al., 2001). Segundo Brasil (2010) a categoria de risco A na gravidez determina que em estudos controlados em mulheres grávidas, o fármaco não demonstrou risco para o feto no primeiro trimestre de gravidez. Não há evidências de risco nos trimestres posteriores, sendo remota a possibilidade de dano fetal.

A segunda classe de medicamentos mais utilizada durante a gestação refere-se aos analgésicos, em que o paracetamol é o medicamento mais utilizado conforme estudos (MELO et al., 2009; CARMO; NITRINI, 2004; BRUM et al 2011). Outros estudos citam em maior percentual o uso por gestantes de dipirona e ácido acetilsalicílico (MENGUE; et al., 2001; FONSECA; FONSECA; MENDES, 2002).

Brum e colaboradores (2011) descrevem em seu estudo que o consumo de medicamentos da classe B está correlacionado com as intercorrências de saúde na gestação, citando os analgésicos, grupo farmacológico mais consumido por essa população. Os medicamentos da classe B, conforme Brasil (2010) são aqueles em que os estudos em animais não demonstraram risco fetal, mas também não há estudos controlados em mulheres grávidas, ou então, os estudos em animais revelaram riscos, mas que não foram confirmados em estudos controlados em mulheres grávidas. No entanto, Mengue e colaboradores (2001) ao realizarem estudo sobre o uso de medicamentos por gestantes em seis cidades brasileiras reforça, que a literatura é clara ao afirmar que o paracetamol é o analgésico eleito para uso durante a gravidez.

Quanto ao uso da dipirona e do ácido acetilsalicílico, estes pertencem à categoria C que não foram realizados estudos em animais e nem em mulheres grávidas, ou então, os estudos em animais revelaram risco, mas não existem estudos disponíveis realizados em mulheres grávidas (BRASIL, 2010), sendo desta forma menos seguros que os medicamentos da classe B.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Conclusões

Ao finalizar o presente estudo destacamos principalmente o uso de antianêmicos e analgésicos. Os estudos apontam que é através da prescrição médica que a maioria das gestantes faz uso de medicamentos. Os fármacos prescritos pelos médicos muitas vezes pertencem a recomendações estabelecidas pelo governo como é o caso do sulfato ferroso. Outros acabam sendo prescritos de modo irracional e excessivo, expondo mãe e feto a sérios riscos.

Os medicamentos da classe B e C não são tão seguros como mencionado, devido à falta de estudos, porém os benefícios já estudados do medicamento em mulheres não grávidas superam os possíveis riscos potenciais, por isso muitas vezes acabam sendo prescritos. No entanto é de fundamental importância orientações sobre medidas não farmacológicas (quando possíveis) que podem ser adotadas pelas mulheres para controlar sintomas comuns na gravidez, diminuindo assim a necessidade da utilização destes medicamentos.

Palavras – chave: gravidez; gestantes; medicamentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - nº 60, de 17 de dezembro de 2010. Estabelece frases de alerta para princípios ativos e excipientes em bulas e rotulagem de medicamentos. D.O.U 2010. Disponível em:< http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/106839-60.html>. Acessado em 02 de jun. de 2014.

BRUM, Silva Filot Lucimar; PEREIRA, Patricia; FELICETTI, Leticia Lilian; SILVEIRA, Dischke Renata. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). Ciência & Saúde Coletiva. v. 16, n.5, p. 2435-2442, 2011.

CARMO, Adriana Thais; NITRINI, Maria Sandra. Prescrições de medicamentos para gestantes: um estudo farmacoepidemiológico. Caderno Saúde Pública. v. 20, n.4, 2004.

CASTRO, Osório Serpe Garcia Claudia; PAUMGARTTEN, Roma José Francisco; SILVER, Dee Lynn. O uso de medicamentos na gravidez. Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, n.4, p. 987-996, 2004.

FONSECA, Costa Campos Regina Marcia; FONSECA, Edson; MENDES, Bergsten Gun. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez: uma abordagem farmacoepidemiológica. Revista Saúde Pública. v. 36, n. 2, p. 205-12, 2002.

GUERRA, Bernardo Coelho Gerlance; SILVA, Bezerra Quintiliano Artur; FRANÇA, Barroso Ludmila; ASSUNÇÃO, Carvalho Mari Patrícia; CABRAL, Xavier Rafael; FERREIRA, Araujo Antunes Aurigena. Utilização de medicamentos durante a gravidez na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia. v. 30, n. 1, p. 12-8, 2008.

MELO, Sabaini Castanho Cristina Simone; PELLOSO, Marisa Sandra; CARVALHO, Barros Dalva Maria; OLIVEIRA, Batista Luis Nelson . Uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. Acta paul. Enfermagem. V.22, n.1, 2009.

MENGUE, Sotero; SCHENKEL, Eloir; DUNCAN, Bruce; SCHMIDT, Inês Maria. Uso de medicamentos por gestantes em seis cidades brasileiras. Revista Saúde Pública. v. 35, n.5, p. 415-20, 2001.

RODRIGUES, Pereira Vieira Adriana; TERRENGUI, Souza Coelho Lucilene. Uso de medicamentos durante a gravidez. Revista Enfermagem UNISA. v. 7, p. 9-14. 2006.